

Inserindo a Musicoterapia numa Linha de Pesquisa

Mt Rosemyriam Cunha
Musicoterapeuta, Mestranda em Psicologia da UFPR

O que você pensa que é Esta agitação, este som, Esta agonia?	Atados ao poder do deixa ser Do mal estar Da patologia.	Não se iluda Pois Lentamente, silenciosamente,
Donde vem a sensação, o movimento A melodia?	Agora, Olham para mim No despertar do eu posso, Eu fui um dia!	As idéias, Os movimentos, O indivíduo,
Quem são aqueles que Ainda há pouco, cabisbaixos	São só pessoas, Num vir a ser, Numa atitude libertina, Que anunciam num Após a intervenção da MT:	Se libertam Dos grilhões da apatia.

Em meados de 1999, a prática clínica e a supervisão de estágios eram bastante intensos na minha vida profissional e isto exigia constantes leituras, reflexões e resoluções de dúvidas e diretrizes de ação. Acredito que foi esta movimentação intensa que inspirou a construção desta poesia, que surgiu assim, pronta, como que respondendo aos questionamentos daquela época.

São palavras que revelam um sentimento sincero de crença nas possibilidades do trabalho da musicoterapia, de enfoque humanístico e que concretizam de forma catártica, o momento psíquico em que me encontrava.

Tinha, nesta época, conhecimento das linhas de pensamento que poderiam sustentar a prática do profissional, e transitava com simpatia na abordagem humanista-existencial, com idas e vindas pelos pensamentos de vários autores desta e de outras abordagens.

Foi um processo positivo durante o qual pude conhecer muitas formas de se pensar o ser humano, de se entender o desenvolvimento e a maneira de ser das pessoas no meio em que vivem. Porém, trouxe-me também a necessidade de aprofundar estes conhecimentos de forma mais sistematizada e profunda.

Surgiu então a oportunidade de ingressar no mestrado e desenvolver uma pesquisa sobre a prática da musicoterapia, desde que esta ciência pudesse dialogar com a linha teórica adotada pelos psicólogos pesquisadores daquele curso.

No primeiro semestre de estudos o objetivo desenvolvido foi o de canalizar o pensamento científico para a abordagem qualitativa e para a orientação teórica histórico-cultural de Vygotsky. Na fase que agora se inicia, deverei resolver como direcionar a fundamentação

musicoterapêutica e sustentá-la dentro desta orientação filosófica. Uma visão geral destas abordagens pode nos mostrar como é encantador o caminho que se descortina, vejamos:

A abordagem qualitativa abriga correntes de pesquisa diferentes, dentre elas a fenomenologia e a dialética. A primeira segue o pensamento de que a essência está além da aparência e busca o sentido social das interações. A segunda busca descobrir o significado das ações que se ocultam nas estruturas sociais.

A abordagem qualitativa leva em consideração a dinâmica entre o mundo real e o sujeito, a complexidade da vida humana, o objeto de estudo é pleno de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações. O pesquisador é parte atuante e integrante da pesquisa, compartilhando experiências e procurando compreender suas significações sociais das mesmas. O conhecimento revelado pela pesquisa é obra coletiva. Sua finalidade é intervir numa situação insatisfatória para modificar o modificável.

Vygotsky (1999), ao desenvolver a teoria histórico-cultural, sustentava que a origem do psiquismo é cultural pois o homem é uma pessoa social e o psiquismo humano se desenvolve nas relações sociais. Baseia sua teoria nas relações sociais, culturais e simbólicas. Parte de uma concepção histórica do homem que, ao transformar a natureza através do uso dos instrumentos de sua cultura, transforma a si mesmo. Defende que as mudanças ao longo do desenvolvimento ocorrem através das mediações homem X meio e homem com ele mesmo.

Vygotsky estudou profundamente a emoção e dedicou-se a entender o papel da arte e da experiência estética na existência humana, defendendo o importância expressiva, catártica e estruturante das artes para a vida interior das pessoas. A arte sintetiza o sentimento do homem social.

Parece-me que a musicoterapia pode dialogar com estas duas abordagens. Considerando-se que o princípio de Iso é fundamental para a prática da Musicoterapia, Barcellos (1992) entende que a identidade sonora constitui-se arraigada de elementos culturais. A construção do mundo sonoro da criança inicia-se nas vivências intra-uterinas e vai se desenvolvendo ao ser acrescido das percepções que adquire nas mediações com o mundo que a rodeia, constituindo-se fonte de consciência histórico-social.

A música é elemento de expressão individual e coletiva e reflete o meio cultural em que se vive. A pessoa como reflexo da sua cultura, utiliza dos elementos desta no processo de individuação, na

construção de seus significados. A música é um instrumento de mediação, portanto constitui-se elemento construtor do psiquismo humano.

Entender um processo musicoterapêutico através da ótica socio-cultural e da metodologia qualitativa significa interagir ativamente, partilhar experiências com as pessoas envolvidas no processo, compreendendo a significação social dos fenômenos levantados. Esta forma de aproximação respeita os princípios da musicoterapia e permite que os fenômenos apreciados durante a prática sejam considerados plenos de sentido, de emoções, frutos de um sujeito, de sua história de vida, de seu viver social e cultural. É, portanto, um conhecimento construído na interação, na ação, no compartilhar.

Durante o processo de amadurecimento destes conceitos, novamente uma situação de criação aconteceu, confirmando Vygotsky quando fala da reação estética como um esvaziamento emocional, descarga de energia nervosa, a catarse. É uma alegoria que se faz presente, expressando "algo semelhante" ao trajeto da pesquisa qualitativa.

TESE	Formei um deserto	Da análise, o reflexoÉ
Assusta e dá medo	De verso e reverso onde	meu ser por completo.
O simples e o complexo	O contexto é sublime,	Não concluo nada,
Mas vai mais adiante	Profundo e poético.	Deixo a descoberto.
Descobrir se tem nexos.	Mas sabe-se lá, quando	Então surge a miragem,
O macro é externo	Emergirá o objeto	Sujeito do meu plexo.
Delimita o universo.	De belas palavras	Cheguei ao oásis
No micro, no quântico	Do termo mais certo.	Do teu corpo em anexo
Ressoa meu verso.		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barcellos, Lia Rejane. (1992). Cadernos de Musicoterapia 1. Rio de Janeiro: Enelivros.
- Chizzotti, Antonio.(2000) Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez. 4ª. ed.
- Vygotsky, Lev Semenovitch. (1999). Psicologia da Arte. São Paulo: Martins Fontes.